

Conhecendo as abordagens epistemológicas das pesquisas do PPGA-UFRN: uma análise nas dissertações no período 2005-2007.

Knowing the epistemological approach of PPGA-UFRN's researches: an analysis in dissertations in the period of 2005 to 2007

Geyson Eliakim Ferreira de Araújo¹, Robson Oliveira Marques²,
Luiz Célio Souza Rocha³

Resumo

Tendo como base a importância da epistemologia na condução das pesquisas em qualquer área de estudo e do seu conhecimento por parte dos pesquisadores, a presente pesquisa descreveu quais foram as abordagens metodológicas mais presentes nas dissertações do PPGA-UFRN entre o período de 2005 a 2007. Através da construção de um instrumento de coleta de dados proveniente das principais características das abordagens epistemológicas apresentadas, foi feita uma análise de conteúdo nas 49 dissertações apresentadas no período referido, especificamente da problemática, caracterizando, assim, a pesquisa como qualitativa documental. Constatou-se que o enfoque epistemológico mais presente nas dissertações é o positivista, presente nas abordagens empirista-positivista, hipotético-dedutiva e empirista-positivista, concluindo, portanto, que a necessidade de constatação empírica é muito presente nas pesquisas realizadas, mostrando a forte influência positivista no Programa.

Palavras-chave: Abordagem epistemológica. Pesquisa. Problema.

Abstract

based in the importance of epistemology in conducting researches in any area of study and its knowing by the researchers, this research described what were the methodological approaches more present in PPGA-UFRN's dissertations in the period of 2005 to 2007. Through the

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFRN. Email: ge_eliakim@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFRN. Email: josirobs@ig.com.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFRN. Email: luizrochamg@hotmail.com

construction of an instrument of collect of data, proceeding from principals characteristics of epistemological approaches showed, was done a content analysis in 49 dissertations produced in the period studied, specifically of problematic, characterizing, therefore, the research as a documental qualitative research. Was detected that the epistemological approach more present in dissertations is the positivist approach, present in empirical-positivist hypothetical-deductive approaches, concluding, hence, that the necessity of empirical verification is very present in the analyzed researches, showing the strong positivist influence in the program.

Keywords: Epistemological approach. Research. Research problem.

Introdução

A preocupação com a qualidade das pesquisas científicas na área de administração não é um tema novo, visto que, o aumento das exigências e a candura quanto ao rigor metodológico, assim como uma maior intimidade com técnicas estatísticas, pretendem certificar uma perspectiva mais científica, como ajudar a delinear o problema considerado com uma maior sofisticação, tornando-o mais agradável à academia. Os aspectos metodológicos geralmente são alvos freqüentes de críticas, mostrando assim, a persistência, ainda, de dificuldades quanto à utilização dos instrumentos e dados analisados.

As ciências humanas e sociais, durante aproximadamente 35 anos, apesar de utilizar-se de métodos com o objetivo de conferir nas suas descobertas uma pretensa objetividade e universalidade, ignoraram que, até mais do que nas áreas das ciências tidas como exatas, a pesquisa podia sofrer por ser desempenhada por pesquisadores falíveis.

Nem mesmo a extensão aprofundada por um método científico poderia controlar a influência da subjetividade própria ao ser humano, que se fazia sempre evidente durante todo o processo de pesquisa, desde a eleição dos objetos, passando pelo estabelecimento das hipóteses, seleção e recorte do campo de estudo até as análises e interpretações. Acrescenta-se a isso, o fato dos seres humanos, com seus comportamentos estarem inseridos em seus contextos, em toda sua riqueza e complexidade inter e transdisciplinar, sendo até mesmo na figura do pesquisador ou não.

A partir dos anos setenta, observa-se a recuperação progressiva da consciência da expansão da subjetividade, assim como dos vieses que ela suscita. O questionamento dos critérios objetivos e universais que fundavam essas ciências desde a sua concepção manifesta-se de forma diversa e em épocas diferentes, na medida em que há uma inscrição histórica e sociocultural de todo conhecimento. No entanto, percebe-se pouca discussão existente sobre o assunto, sem que um verdadeiro debate formador de consenso se tenha estabelecido.

Dependendo do objetivo que o pesquisador pretenda atingir com o seu estudo, será necessária a utilização de uma determinada abordagem metodológica que possa melhor auxiliá-lo. Para Barros e Lehfeld (2000, p.03), abordagem é o tratamento dado a determinado problema, mediante análise prévia e sistemática de todas as vias possíveis de acesso à solução.

Isso demonstra que uma escolha errada da abordagem, poderá comprometer todo o trabalho de pesquisa por não atender os objetivos propostos inicialmente. A escolha da abordagem estará diretamente relacionada com a linha filosófica utilizada pelo pesquisador para direcionar o seu trabalho, assinalando a tendência a ser seguida.

Com a finalidade de melhor conhecer a produção do Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN) em termos de enfoque metodológico, a presente pesquisa buscou clarear o seguinte questionamento: *quais foram as abordagens metodológicas mais presentes nas dissertações do PPGA-UFRN entre o período de 2005 a 2007?*

A pesquisa se estrutura da seguinte forma: na primeira parte abordar-se-á a importância da pesquisa em administração e suas múltiplas perspectivas e debates. Também será analisada a questão do problema da pesquisa e sua relação com a abordagem metodológica empregada. Na segunda parte, será examinada a produção do PPGA-UFRN com base em uma análise das dissertações publicadas durante os últimos três anos (2005-2007), procurando identificar as abordagens metodológicas mais utilizadas pelos alunos desse programa, como também, analisando algumas contribuições e implicações com base nos resultados encontrados como proposta para futuros trabalhos. E por último foram construídas algumas considerações pertinentes aos resultados.

Pesquisa em Administração

Uma preocupação se ressalta nas instituições brasileiras, quanto à questão que se debate sobre a pesquisa feita no Brasil que é atingir níveis de qualidade que permitam a aceitação em eventos fora do país e a publicação nas revistas acadêmicas internacionais de ponta. Um desafio que ainda se impõe aos pesquisadores brasileiros é o reconhecimento pela comunidade acadêmica internacional como padrão de qualidade para as produções acadêmicas brasileiras.

Kirshbaum, Porto e Ferreira (2004, p. 8) declaram que o acadêmico em administração no Brasil está passando por uma encruzilhada: por um lado, já não pode mais legitimar sua posição apenas com a atividade docente, sendo obrigado a produzir conhecimento. Por outro lado, sua pesquisa não atende os critérios de excelência esperados.

Por outro lado, é necessário destacar que o referencial para reconhecimento ainda tem sido estrangeiro, não sendo um fenômeno restrito ao Brasil. No Reino Unido, algumas pesquisas têm sido influenciadas pelos padrões e normas utilizados nos Estados Unidos, cujas citações de autores americanos prevalecem nos estudos acadêmicos europeus em relação aos seus pares continentais, enquanto que as referências de estudos europeus nas publicações americanas são observadas com muito menor frequência.

Observa-se certa dificuldade entre a ligação do mundo acadêmico e a prática profissional, proporcionando um aspecto crítico e paradoxal. Como o aprendizado profissional da administração possui um aspecto prático, espera-se que a teorização venha a complementar e aprimorar a prática, sendo o contexto da academia distanciada um paradoxo a ser eliminado, corrigindo esta falha existente (Bertero, 2006). Observa-se que apesar do crescimento quantitativo e qualitativo da produção científica brasileira na área da administração, não tem sido aproveitado, como deveriam, pelos profissionais da administração. Raramente observa-se uma revista ou jornal acadêmico sendo utilizada por um profissional de Administração, como um material de atualização de conhecimentos. Um grande número das produções acadêmicas só consegue atingir um público bastante restrito, quando não ficam apenas depositadas nas bibliotecas para consultas, que raramente acontecem. A dificuldade ocorre por ocasião da forma como aquele material é apresentado ao público. Apesar dos cuidados no sentido de ser produzido numa leitura de fácil acesso, na prática isso não ocorre. Alguns profissionais não conseguem entender nem mesmo o título de alguns artigos.

De uma forma geral, a execução da pesquisa proporciona uma expectativa de inovação ao chegar no seu final. Porém, na prática não é isso o que ocorre. Algumas pesquisas não conseguem trazer nada de novo, abordando até mesmo, temas que já foram abordados por outros autores, com limitado acréscimo.

A Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas tem sido uma das poucas exceções no sentido de reduzir esse paradoxo, disponibilizando a uma quantidade maior de público, o resultado de suas pesquisas numa linguagem mais acessível.

Segundo Bertero (1984, p.1), a pesquisa em administração possui problemas que parecem perenes, visto que, essas características problemáticas ainda persistem em se repetir, proporcionando pesquisas de qualidade insatisfatória e quantidade insuficiente. Desta forma, é muito freqüente que tais características se façam visíveis ao participar de um curso de metodologia da pesquisa em administração, assinalando a necessidade de proporcionar melhorias diante das dificuldades existentes nessa área. De uma forma geral percebe-se a insatisfação que ocorre por parte dos docentes e alunos em função dos resultados obtidos.

Uma das características pertinentes é a questão da interdisciplinaridade que existe nesta área, envolvendo a utilização de conhecimentos diversificados de outras áreas, em todo o processo da pesquisa, seja ela, instrumental e a efetiva realização da pesquisa.

Um dos motivos que poderia ser destacado para o fato dessa dificuldade, não expressa de forma clara, foi feito por Bertero (1984) quando indicou que esse comportamento refletia a pobreza analítica da área de pesquisa em administração com pouca capacidade de identificar os problemas existentes. Desta forma, percebe-se a existência de certa limitação no exercício do pensar, refletir as situações que ocorrem, fazendo uma melhor reflexão filosófica para essa questão da interdisciplinaridade que tanto se discorre, mas percebem-se deficiências quanto ao praticar. Talvez por este motivo, alguns docentes-pesquisadores nessa área percebam certa alienação por parte de uma boa parcela de seus alunos, quanto à forma de refletir nas questões vivenciadas no dia-a-dia, principalmente quando se caracterizam neófitos buscando alcançar um espaço nesse meio acadêmico, cada vez mais exigente.

Como existe uma grande variedade de instrumentos para a realização de pesquisa em administração, observa-se como conseqüência, uma maior complexidade disponível proporcionando uma maior dificuldade para os pesquisadores dessa área. Tal fato é ressaltado através do descontentamento dos alunos que esperam uma maior praticidade na utilização dessas ferramentas, como também a complexidade encontrada na análise dos dados. Por outro lado, como essa dificuldade já foi percebida, providências serão necessárias no sentido de tentar reverter esse quadro, no menor tempo possível, proporcionando uma melhor expansão de quantidade e qualidade nas pesquisas realizadas nessa área.

Uma forma interessante que poderia ser utilizada nos cursos de metodologia científica, principalmente na área de administração, seria uma maior abordagem dos problemas epistemológicos e da filosofia da ciência. Bertero (1984) já destacava que o curso de metodologia não poderia ser voltado exclusivamente para os aspectos instrumentais, enfatizando com isso, a importância no desenvolvimento do pensar.

Na pesquisa em administração percebe-se uma multiplicidade de ecletismo oriundos de outras áreas sendo permeadas, podendo acarretar questionamentos quanto à cientificidade da administração. Talvez pelo fato de que, algumas pesquisas caracterizadas como de administração, dediquem maior esforço com temas mais pertinentes em outras áreas do conhecimento, tais como, sociologia, psicologia, serviço social etc. Por outro lado, também podem existir pesquisas que, aparentemente pareçam evadir dos temas administrativos, mas podem proporcionar um maior esclarecimento de algumas problemáticas que desafiam a administração. O exemplo considerado clássico que poderia ser usado foi a pesquisa de Mayo na fábrica de Hawthorne da Western Electric, em Chicago de 1927 à 1932. Esta pesquisa que possuía características aparentemente associadas somente à

psicologia, proporcionou importantes descobertas beneficiando também às teorias administrativas com novas formas de pensar.

Motta (2006, p.12), enfatiza a existência da convergência entre os temas das pesquisas acadêmicas e as chamadas pesquisas profissionais. Isso denota a preocupação com problemas que são similares a ambas as áreas, ficando um pouco sem sentido os esforços praticados de forma isolada, ao invés de juntá-los para alcançar objetivos similares. Poderiam ser destacados vários temas de pesquisas que estão sendo utilizados com muita frequência, como o envelhecimento humano, qualidade de vida, aspectos comportamentais, inovação, tecnologia da informação dentre outros.

Problema

Primeiramente, é importante, antes de discorrer sobre o problema, defini-lo, e Cervo e Bervian (1983) fazem isso de uma forma bem simplificada quando colocam que “problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução”. Analisando a afirmação dos autores pode-se perceber que o problema é o cerne da pesquisa, pois é nele que está o seu foco; é o que será necessário resolver para que uma teoria, por exemplo, possa ser refutada ou confirmada dependendo da abordagem que se embasa. De acordo com os mesmos autores a investigação só se inicia quando o problema é formulado.

A partir do problema o direcionamento das outras etapas será traçado. Segundo Quivy e Campenhoudt (2003) a partir dele formula-se os principais pontos de referência teórica, os conceitos fundamentais e as idéias gerais que inspirarão à análise. Conceber uma problemática é escolher uma orientação teórica, uma relação como objeto de estudo. Ainda segundo os autores, “[...] a pergunta de partida tornar-se-á verdadeiramente a pergunta central da investigação, na qual se resumirá o objetivo do trabalho” (Quivy e Campenhoudt, op. cit., p.102).

É notória a importância da problemática para a consecução da pesquisa como se observa nas falas dos autores acima citados. A formulação do problema é até mesmo mais importante do que a própria resposta alcançada (CERVO e BERVIAN, op. cit.).

E sua importância, pode-se dizer que se dá pela forma como ele é concebido. O problema não nasce do nada. Eles são formulados decorrentes de interesses do pesquisador ou de um grupo ou mesmo “[...] resultante da própria subcultura [...]” de determinada ciência (SCHRADER, 1978, p. 18; TRIVIÑOS, 1987). Existem pré-concepções que existem e devem ser levadas em consideração quando da sua formulação. Schrader (op. cit.) faz uma ressalva quando discute a exclusividade que um dos interesses pode causar no resultado da investigação. Para ele toda

exclusividade deve ser abolida, ou seja, é mais interessante quando dois ou mais interesses convergem. Porém, o mais importante é que quem irá realizar a pesquisa esteja realmente engajado no projeto, onde sem isso, esteja passível, a pesquisa, de faltar-lhe criatividade.

Alguns requisitos são importantes na construção do problema. Segundo Triviños (1987, p. 96) “[...] qualquer que seja o ponto de vista teórico que oriente o trabalho do investigador a precisão e a clareza são obrigações elementares [...]”. Por exemplo, quando o se busca trabalhar com o enfoque teórico positivista é importante que no problema esteja explícito a relação entre fenômenos. Ainda segundo o autor a delimitação do problema é que vai especificar qual fundamentação teórica será utilizada na pesquisa.

Observa-se a riqueza que o problema pode explicitar em apenas um questionamento e é através dessa riqueza que o presente estudo torna-se possível relacionando quais os tipos de abordagens metodológicas que transparecem nos problemas de pesquisa.

Abordagens metodológicas

Vários são os métodos de pesquisa disponíveis e sua escolha depende do tipo de estudo a ser feito, dos resultados a serem perseguidos e do pesquisador que irá utilizá-los.

Para a análise da abordagem metodológica é necessário que se faça um estudo dos *pólos epistemológico, teórico, técnico e metodológico*. Só que para este estudo apenas será analisado o pólo epistemológico.

A epistemologia pode ser considerada como a ciência que estuda a ciência, ou seja, que estuda como o conhecimento é construído. Ela é um ramo da filosofia que segundo Brabo (2002 apud IVONE, 2005, p. 30) estuda os princípios, as hipóteses das ciências, determinando sua origem lógica, seu valor e sua objetividade.

O pólo epistemológico é que mais pode ser identificado no problema de pesquisa. Ivone (2005, p. 36) diz que

no pólo epistemológico, opera-se a permanente construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, ocorrendo uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação.

A subdivisão do pólo epistemológico é concebida por classificações diferentes por alguns autores. Segundo Gamboa (1999) citado em Ivone (2005, p. 37) os “enfoques epistemológicos que permeiam a pesquisa em educação e entende-

se que podem ser estendidos à pesquisa em ciências humanas e sociais [são:] a) abordagens empírico-analíticas; b) fenomenológico-hermenêuticas e c) crítico-dialéticas.”.

No entanto, Martins (1994 apud IVONE, 2005 p. 38) classifica os enfoques epistemológicos em: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológica, hermenêutica e crítico-dialética.

Para esse estudo será utilizado um arcabouço conceitual dos enfoques epistemológicos propostos por Ivone (2005) e enriquecidos pelos enfoques epistemológicos que Demo (1981) faz menção, sendo estes, portanto, a base para a construção do instrumento de coleta.

Abordagem Empirista

Segundo Theóphilo (2000, apud IVONE, 2005, p. 39)

para o empirista, a ciência explica apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos, sendo que essa é considerada a única dimensão alcançada pelos sentidos assumindo um papel relevante, acreditando que as pessoas têm a mesma capacidade de observação e de perceber os fatos com o mesmo grau de evidência.

Neste enfoque as características a preocupação excessiva em explicar os fatos pela constatação na observação da realidade é a principal característica.

Abordagem Hipotético-Dedutiva

Apesar de uma abordagem empirista, ela busca explicar uma teoria através da refutação da mesma quando da observação na realidade.

Segundo Popper a experiência aparece como método de teste das teorias e não mais como critério de demarcação científica. Nesse enfoque o critério de verificabilidade é substituído pelo critério de falsificabilidade. (DEMO, 1981, p. 114).

A idéia de Popper era de que a teoria fosse aceita não tentando comprová-la positivamente, mas sim se as suas hipóteses são fortes o bastante para serem testadas, com o objetivo de encontrar lacunas para a sua verificação como teoria. Segundo esse enfoque qualquer teoria pode ser derrubada quando uma de suas conclusões for falsa. Por isso esse enfoque também é chamado de falsificabilidade radical.

Abordagem Hipotéticoindutiva

Segundo o Empirismo Indutivo, “[...] a generalização é produto da observação repetida, nunca anterior a esta.” (DEMO, op. cit., p. 105). “Para se estabelecer uma regularidade científica é necessário, antes de tudo, contar empiricamente a repetição suficiente de casos concretos confirmadores na suposta regularidade.” (DEMO, op. cit., p. 106). O ponto de partida do pensamento é a observação verificável. A teoria nessa abordagem é construída aos poucos através dos vários estudos que vêm a comprová-la. Diferentemente da hipotético-dedutiva, essa abordagem busca a comprovação da teoria e não sua refutação.

Abordagem Positivista

Segundo Triviños (2007, p. 34) um dos princípios básicos dessa abordagem é “[...] a busca da explicação dos fenômenos através das relações dos mesmos e a exaltação da observação dos fatos [...]”. Vendo isso a abordagem toma essa postura de não interessar os fatores determinantes dos fenômenos, mas sim como se processam as relações entre os fatos. Essa busca pelas causas dos fenômenos era considerada para os positivistas como metafísico, por isso impossível ser considerada ciência. (TRIVIÑOS, 2007). Diante disto, a busca pelo por que das coisas cai em detrimento de solucionar como as coisas acontecem.

As principais características do positivismo segundo DEMO (op. cit.) são:

- a) *Regra do fenomenalismo* – “o positivista não aceita a distinção entre o fenômeno e essência” (DEMO, op. cit., p. 125); para eles um fenômeno pode ser desvendado pela observação superficial do acontecimento. A essência para os positivistas é muito subjetiva para ser verificada empiricamente, por isso o que contava era o que se observava e não o que estava por trás. A essa característica pode-se aludir também a rejeição ao metafísico.
- b) *Regra do nominalismo* – onde os “[...] conceitos são tomados apenas como nomes a objetos concretos.” (DEMO, op. cit., p. 125). A conceituação é uma forma abstrata não aceita pelos positivistas, pois não pode ser observável, por isso a nominalização deles.
- c) *Regra da neutralidade científica* – a qual perpassa a idéia de que “a experiência não experimenta valor, pois este não é constatado.” (DEMO, op. cit., p. 126). Durkeim (1975) citado em Triviños (2007) diz que o papel dos cientistas é exprimir a realidade e não julgá-la como certa ou errada.
- d) *Crença na unidade do método científico* – segundo os positivistas “[...] toda e qualquer realidade deve ser tratada cientificamente de forma semelhante, para não dizer idêntica.” (DEMO, op. cit., p. 127). Já que o ideal para os positivistas era buscar a realidade dos fatos pelas suas relações e só isso poderia explicar

a verdade, todas as ciências deveriam guiar-se apenas por uma unidade metodológica.

Abordagem Estruturalista

Diferentemente do positivismo, o estruturalismo aceita que o conhecimento da explicação analítica de um objeto só se dá pela sua decomposição e não como pensam os positivistas pela superfície observável imediatamente. (DEMO, op. cit.)

O estruturalismo recebe varias conotações, mas a que será trabalhada nesse estudo é a dada por Demo (op cit.). Ele utiliza a concepção de Levi-Strauss, na qual um das características mais profundas, “em termos metodológicos, [...] é a acentuação firme de que o conhecimento da realidade se realiza plenamente apenas quanto atinge nela elementos constituintes a nível de constantes supratemporais e supra-espaciais.” (DEMO, op cit., p. 202). Esta foi a forma com que o estruturalismo pôde explicar como existiria um enunciado infinito (geral) sem recorrer a soma dos casos particulares, como preconizava os indutivistas.

Demo (op cit., p. 203-204) faz uma análise de uma passagem da obra *mithologique* de Levi-Strauss, da qual extrai os elementos mais centrais da perspectiva original do estruturalismo:

- Privilegia-se o esforço de decomposição analítica. Ao final dela, pode-se encontrar, diante do objeto desmontado em suas partes, o cerne da questão.
- Supera-se o problema da complexidade da realidade; o complexo existe apenas aparentemente, pois, na profundidade de sua decomposição analítica, descobre-se que a variação complexa se liga a um tema único.
- Decide pela heurística da subjacência; o fenomenal é sempre variável e por isso não explicativo; é preciso desvendar o objeto dentro de uma técnica que coloque à luz seus elementos internos profundos.
- A subjacência é estruturada em modelos construíveis, ou seja, para além do superficial emerge a ordem, a constância explicativa do fenômeno. Analiticamente reduzido, ele revela uma ordem interna invariante e que por isso o explica na sua compleição e na sua variação.

Uma diferença que se pode perceber com o enfoque crítico-dialético é a explicação ser decorrente de uma análise da essência, desconsiderando a influência da história nesse campo. A história não é o único modo de explicar as coisas. Ela, no estruturalismo, é relegada a segundo plano, porém o seu valor ainda é considerado, para emergir a explicação analítica dos fatos. (DEMO, op cit.).

Como o estruturalismo privilegia o aspecto relacional já se poderia sustentar que o seu intento formalizante. (DEMO, op cit.). “Não se estudam primordialmente

os conteúdos, mas as relações entre eles, a que daríamos o nome de forma”, porém sem desconsiderar a permutabilidade do conteúdo. (DEMO, op cit., p. 223). “A formalização seria o caminho da objetividade e da exatidão [...]” (DEMO, op cit., p. 224) é nesse aspecto que o estruturalismo se aproxima das ciências exatas.

Abordagem Sistêmica

A diferença com o estruturalismo está no privilégio que este dá a análise do todo, da síntese. Ou seja, diferentemente do estruturalismo que explica o fenômeno pela sua decomposição buscando uma forma invariável, essencial que o explique, o sistemismo acredita que o fenômeno só pode ser explicado se o todo for considerado, porque ele só existe se o todo existir. As partes isoladas não são nada, [...] “nada resta” (DEMO, op. cit., p. 231). E essa crença é no fato de que o todo repassa mais um componente, que apenas com a soma das partes não é possível, a organização (BUCKLEY, 1971 apud DEMO, op cit.).

Outro ponto importante desse enfoque é a cibernética. Ela introduziu no sistemismo a noção de realimentação, a qual pressupõe que o sistema é uma propriedade de toda organização, física ou humana. (DEMO, op cit.). Isso pode implicar em uma noção contrária, por exemplo, ao enfoque crítico-dialético, pois não consideraria a superação de um determinado sistema pelo fato da existência dessa realimentação.

Existe uma aproximação com o estruturalismo quando focaliza na organização em si e não o que é organizado (conteúdo), com a forma da estrutura, nesse caso do sistema.

Diferentemente da abordagem crítico-dialética, esse enfoque não considera a superação do fenômeno, mas apenas a adaptação deste ao meio, mesmo aceitando que possam existir disfunções, mas que não afetem a organização. Essa é uma de suas principais características, a circularidade sistêmica (DEMO, op. cit.).

Abordagem Fenomenológica-Hermenêutica

Essa abordagem busca explicar os fenômenos como eles realmente são.

O interesse da fenomenologia não é o mundo que existe, mas o modo como o conhecimento do mundo se torna possível e se realiza. A fenomenologia analisa os fenômenos objetos da pesquisa, no sentido de compreendê-los, ou seja, tem por objetivo captar, desvendar e conhecer o significado desses fenômenos. Trata-se de descrever os fenômenos e não de analisar nem explicar. (IVONE, 2005, p. 40).

Segundo Triviños (2007, p. 47) ela “[...] exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente à nossa consciência.” Essa intencionalidade se configura como “a consciência de estar orientada para um objeto.” (TRIVIÑOS, op. cit., p. 45) Diferentemente do positivismo que tomam o conhecimento construído num mundo objetivo, a fenomenologia considera que ele é constituído de forma subjetiva.

Utiliza-se nessa abordagem métodos de pesquisa que privilegiam “[...] a compreensão e a inteligibilidade como propriedades específicas para explicação e descrição dos fenômenos sociais [...]” (IVONE, op. cit., p. 72).

Abordagem Crítico-Dialética

Segundo Gamboa (1989, p. 97 apud IVONE, 2005, p. 38) essa abordagem “questiona fundamentalmente a visão estática da realidade implícita nas abordagens anteriores.” Demo (1981) resume seus pressupostos teóricos que identificam a prática desse enfoque metodológico. São eles: A **historicidade** caracterizada pela mobilidade constante da História, “[...] o vir-a-ser contínuo das formações sociais.” (DEMO, op. cit., p. 145). Marcuse encontrado em Demo (op. cit., p. 145) coloca “[...] explicitamente que a condição básica para se empregar o predicado dialético é a propriedade de ser ‘histórico’”. Exemplo disso é a evolução dos tipos de sociedades.

Outro pressuposto é o **processo**, significando que está sempre em formação “[...] isto é, de nunca ser algo completamente formado, acabado, fechado.” (DEMO, op. cit., p. 146). Esta idéia de processo não necessariamente significa progresso; pode também denotar regresso. Pelo processo há uma busca incessante pelo estágio final que nunca virá. Esse fim que nunca chega é notável porque a dialética não concebe a noção de coisa fechada, acabada. A História estará sempre em movimento.

O seguinte pressuposto, já bem conhecido, até pelos não dialéticos, é a **mutação social**. Esse pressuposto preconiza que mutação de uma sociedade ou de um sistema acontecerá sempre, mesmo que não o mude por completo, como queiram os funcionalistas (DEMO, op. cit.).

O próximo pressuposto, a **transcendência**, é mais uma continuidade da ação do anterior, pois defende a possibilidade, não apenas de um sistema rearranjar-se, mas também de superar-se radicalmente. Ou seja, existirão situações em que a crítica a determinado sistema seja tão necessária e sua mudança inevitável que a transcendência de um sistema para outro deve seguir-se.

Depois vem o **conflito social**, o qual é tomado como um elemento comum dentro de qualquer sistema, que pode ser considerado como um elemento desestruturante “[...] capaz de levar à superação histórica”. (DEMO, op. cit., p. 151). A mudança decorrente do conflito não pode ser concebida como de forma consensual, regulável. Os conflitos, como são também advindos internamente das

formações sociais, são um dos condicionantes para a mudança junto com fatores externos. (DEMO, op. cit.).

E por ultimo, a **relatividade social** a qual parte do pressuposto que “[...] a realidade social é relativa, querendo com isso dizer que carrega dentro de si o sentido da provisoriade, das fases subseqüentes, da imperfeição, do constante vir-a-ser.” (DEMO, op. cit., p. 152).

Sucintamente foram colocadas algumas características das abordagens que embasam a análise dos resultados. Porém, para uma melhor compreensão de como a coleta de dados e o estudo foram realizados foi importante aglutinar algumas dessas abordagens para uma descrição mais clara das características principais. Então, assim ficaram organizadas:

Quadro 1 – Abordagens epistemológicas usadas no estudo e suas principais características

ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS	CARACTERÍSTICAS
EMPIRISTA-POSITIVISTA HIPOTÉTICO-DEDUTIVA	Preocupação com a explicação <i>dos fatos</i> através das <i>relações</i> entre os fenômenos da realidade, <i>sincronicamente</i> ¹ , através da observação e experimentos do que é <i>explícito</i> , buscando uma <i>refutação</i> da teoria ou hipótese, partindo-se do <i>geral ao específico</i> , ou seja, da teoria à prática, acreditando que pode existir neutralidade ² na experiência.
EMPIRISTA-POSITIVISTA HIPOTÉTICOINDUTIVA	Preocupação com a explicação <i>dos fatos</i> através das <i>relações</i> entre os fenômenos da realidade, <i>sincronicamente</i> , através da observação e experimentos de fatos em que se busca uma <i>comprovação</i> da teoria ou hipótese, partindo-se do <i>específico ao geral</i> , ou seja, da pratica à teoria, acreditando que pode existir neutralidade na experiência.
EMPIRISTA-POSITIVISTA	Consiste em <i>estudar os fatos</i> através das <i>relações</i> entre eles, <i>descrevendo</i> e <i>explicando</i> os fenômenos. Caracterizaram-se pelo experimento, controle e sistematização de dados empíricos mediante análises estatísticas.
TEÓRICOEMPÍRICA	Busca realizar o estudo tendo como base buscar a <i>teoria para explicar os fatos</i> . São <i>estudos teóricos</i> realizados em textos ou documentos com caráter descritivo.
SISTÊMICA	Estudos de <i>caráter sistemático</i> quanto ao enfoque lógico de um sistema. Têm como características explicar como o <i>objeto de estudo funciona</i> , se institucionaliza e sobrevive, utilizam teste dos instrumentos de coleta, sistematização com análise de dados, organização e controle das variáveis. A análise é feita tendo como <i>preocupação o todo</i> .
ESTRUTURALISTA	Busca explicar o objeto de estudo através da <i>decomposição</i> de sua estrutura, para <i>atingir as invariantes</i> .
FENOMENOLÓGICO-HERMENEUTICA	Preocupam-se em <i>descrever</i> os fenômenos como eles realmente acontecem. Busca a <i>essência</i> e não considera a superficialidade do explícito.
CRITICO-DIALÉTICA	Considera a mudança, <i>não apenas dentro do sistema, mas do sistema como um todo</i> , sempre presente. Há uma <i>preocupação histórica</i> para explicar os fatos.

Metodologia

Primeiramente a pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2003, p. 58 apud IVONE, 2005, p. 60-61 *grifo nosso*)

[...] a abordagem qualitativa facilita *descrever* a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Sendo assim não diferindo do objetivo desse estudo que é descrever qual a abordagem metodológica das dissertações do PPGA – UFRN, preocupados em dar o primeiro passo para traçar um perfil epistemológico das pesquisas mais recentes, portanto também se classificando como pesquisa qualitativa.

Quanto aos objetivos, segundo Selltiz et al. (1967), enquadra-se como um estudo descritivo, visto que tem como objetivo principal apenas descrever em que medida estão sendo produzidas as dissertações no PPGA-UFRN com relação às abordagens epistemológicas, indo no mesmo direcionamento no que profere Gil (1987, p. 45) sobre a pesquisa descritiva, afirmando que a mesma tem “[...] como objetivo primordial a descrição as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.”. A pesquisa, quanto a obtenção dos dados se classifica como documental, pois serão utilizados documentos (as dissertações).

A natureza desta pesquisa exigiu atividades exploratórias de levantamento, sistematização e análise das características das dissertações de mestrado defendidas entre o período de 2005 a 2007. Para fundamentação desse estudo utilizou-se alguns outros trabalhos que analisaram trabalhos acadêmicos em outras instituições de ensino superior e que traçaram perfis dos seus respectivos programas ou departamentos.

Por ser uma pesquisa qualitativa e pelo objetivo que pretende alcançar a técnica de análise foi a Análise de Conteúdo. Richardson (1999), diz que o uso da análise de conteúdo é, particularmente, se dá no estudo de material de tipo qualitativo. Segundo Quivy; Campenhoudt (2003, p. 227) existem duas variações da análise de conteúdo, das quais, para esse estudo, será utilizado o método qualitativo, que “teria como informação de base a presença ou ausência de uma característica ou o modo segundo o qual os elementos do discurso estão articulados uns com os outros.”. Essa técnica consegue retirar do objeto pesquisado um pouco da sua essência. Ainda de acordo com os autores, essa é justamente uma de suas vantagens.

De acordo com Triviños (2007) existem três etapas que conformam a técnica de análise de conteúdo. A primeira delas é a *pré-análise* que se exaure com a organização do material que será analisado. Na referida pesquisa essa fase foi caracterizada pelo exame de forma geral nas dissertações para a seleção do objeto de análise.

Na segunda fase, *descrição analítica*, foi realizada a codificação, classificação e categorização das características epistemológicas retiradas da problemática das dissertações.

E a terceira etapa foi a *interpretação inferencial*, na qual o trabalho de reflexão e intuição do pesquisador é indispensável para que o conteúdo que está implícito possa vir a tona. (TRIVIÑOS, op. cit.)

Mapearam-se 49 dissertações correspondentes ao total de defesas, entre o período de 2005 e 2007, e que destacaram: o período, o título, o autor, o orientador e a problemática³. Onde a parte que ofereceu mais informações foi a problemática.

Análise dos dados

Através da análise qualitativa dos conteúdos foram sistematizados os dados referentes às dissertações que apontam à construção metodológica de uma pesquisa científica e são classificados nos padrões das características de cada abordagem metodológica, a saber: empirista-positivista hipotético-dedutiva, empirista-positivista hipotéticoindutiva, teóricoempirista, sistêmica, estruturalista, fenomenológico- hermenêutica e crítico-dialética.

Identificou-se através das 49 dissertações analisadas no período dos últimos três anos (2005 à 2007), uma grande concentração de trabalhos com ênfase nas abordagens “empirista-positivista hipotético-dedutiva” com 49% e “empirista-positivista” com 47%. Em ambas as abordagens nota-se a predominância da preocupação em explicar a relação entre variáveis de um determinado fenômeno, levando-se em consideração um retrato da situação atual. A diferença entre as abordagens se dá pelo fato de nas dissertações classificadas como utilizando um enfoque hipotético dedutivo mostrar-se, de uma forma explícita, que a pesquisa se embasa numa teoria, buscando confronta-la com a realidade.

Como o ato de pesquisar é essencialmente compreendido enquanto domínio da metodologia necessária para o exercício, a teoria é compreendida como conjunto de hipóteses a serem ou não validadas por dados empíricos ou como o conjunto de informações que “dão peso e consistência” aos dados (LOPES, 1998). E segundo Bachelard (apud LOPES, 1998), uma das principais características da concepção empírico-positivista é esta: não colocar em crise a razão, não pôr em risco o método, manter o recurso monótono às certezas da memória. Talvez por isso, a abordagem

empírico-positivista, como base, esteja predominando nas pesquisas realizadas nos últimos três anos no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN).

O predomínio da abordagem positivista se faz presente através de vários estudos e avaliações já realizados em outros programas. Segundo Farias (2004, p.3), o paradigma positivista parece preponderar nas produções acadêmicas em administração. Sampaio e Perin (2006, p.193) parafraseando Kovacs, sustentaram a constatação de que a orientação predominante nos trabalhos apresentados no EnANPAD na área de marketing é fortemente alinhada na tradição positivista, mostrando assim, a sua influência dentro da administração.

Uma possível sugestão foi sugerida por Cerchiaro, Sauerbronn e Ayrosa (2004, p.1) para os quais, os pesquisadores da área se têm dedicado a conceptualizar seus trabalhos e apresentar seus resultados em base estritamente positivistas, temendo certamente a reprovação por parte de seus pares e a prostração acadêmica. Assim percebe-se uma visão positivista ainda predominando na área de administração, inclusive, nos programas de pós-graduação. Por isso, visando obter uma melhor aceitação e aprovação por parte dos avaliadores, e não arriscando em confrontar a barreira dominante, favorável ao positivismo, busca-se seguir a tendência da maioria, seguindo o sistema filosófico dominante na área.

De uma forma geral, observou-se uma predominância de pesquisas descritivas, uma preocupação com o aprofundamento e registro de teorias de base nos estudos, uma atenção quanto à apresentação dos objetivos dos estudos e seus procedimentos metodológicos, bem como no abalimento de recomendações de pesquisas.

A concentração nessas duas abordagens pode estar relacionada com a filosofia utilizada pelos orientadores do programa, como também, em função da dificuldade vivida pelos alunos que ingressam em programas de mestrado de definirem a sua problemática de estudo. Assim, a escolha do tema não seria em função de sua relevância e da discussão teórica desenvolvida, mas em função da possibilidade de aplicação dos métodos empíricos preconizados.

Por outro lado, os pesquisadores brasileiros têm buscado incessantemente melhorar a posição do país nas estatísticas internacionais de pesquisas científicas. Para isso, observa-se a tendência de sofrer fortes influências advindas dos Estados Unidos, principalmente ao observar que boa parte da literatura utilizada nas produções dessa área, aqui no Brasil, é de autores americanos, sendo justificado por alguns como, a forte influência dos americanos nas pesquisas. Conforme Lima (1999, p.10), há o reconhecimento da falta de citações de autores nacionais no conjunto da produção científica.

A pesquisa científica brasileira corresponde a apenas 2% da produção mundial, ocupando o 15º lugar, segundo indica a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Já em termos qualitativos, o desempenho do Brasil é mais tímido, é o 20º colocado, onde o ranking mede o impacto dos trabalhos publicados, tendo como base o quanto eles são citados por outros trabalhos. Como há uma preocupação em melhorar a posição nacional, várias pesquisas são produzidas usando como citações, autores americanos, ficando desta forma, difícil construir produções que não sigam a tendência dos pesquisadores daquele país, reproduzindo as oscilações e os modismos norte-americanos.

Esse modismo de inspiração nos Estados Unidos é destacado por Farias (apud SAMPAIO e PERIN, 2006, p.194) quando afirma que,

O primeiro passo para publicar no Brasil é ter um artigo, bem escrito, com uma temática atual, utilizando muita referência bibliográfica internacional, provavelmente replicar uma escola americana, um estudo realizado nos Estados Unidos, o que ajuda muito na sua publicação.

Analisando esta mesma situação das pesquisas brasileiras ainda não terem uma personalidade própria, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999, p. 170) ressaltam que a produção brasileira em administração é de qualidade duvidosa e pouco original, sofrendo fortes influências. Se ela não possui uma personalidade própria, como se pretende conquistar um espaço a nível mundial, em se tratando de pesquisas científicas? Por outro lado, outras áreas de pesquisas têm conquistado lentamente seus espaços no meio acadêmico internacional, com pesquisas de bastante repercussão, sendo publicadas em revistas de renome internacional. Mas no caso da administração, ainda persiste certas dificuldades para se expandir no sentido de conquistar também o seu espaço, assim como outras áreas de conhecimento.

Bertero, Caldas e Wood Jr. (op. cit., p. 170) também consideram que parte da nossa produção acadêmica, adota como referências obras de autores americanos de foco gerencialista e qualidade duvidosa, mais próprios de livrarias de aeroportos que de bibliotecas universitárias, mostrando assim, que não existe um melhor critério ao utilizar dessas citações, e sim, apenas em citar, achando que com isso, o trabalho será melhor aceito pela comunidade acadêmica.

Com base no que foi constatado, faz-se necessário também destacar que, a relevância e escolha dos problemas pesquisados geralmente são concebidas porque se interpreta essa relevância com base na maior proximidade dos problemas com o cotidiano do pesquisador. Por outro lado, existe muitas vezes a necessidade de pesquisar problemas não tão complexos a fim de, através deles, obter os conhecimentos e práticas necessárias para a qualificação, como pesquisador, no tempo hábil estipulado pelo programa.

Entretanto, nota-se uma tendência ainda em fase de crescimento no Brasil da utilização de pesquisas qualitativas, incentivando a constituição ou o fortalecimento de uma abordagem de investigação que seja menos ingênua (D'ANGELO apud SAMPAIO e PERIN, 2006) no sentido de não se deixar condicionar por tendências adotadas por pesquisadores em outras nações, construindo assim, a sua própria identidade científica. Mas para isso, necessita conquistar um espaço nesse meio, fato este que já está sendo efetuado gradativamente. Mas nessa busca é necessário ter o cuidado de na ânsia de conquistar espaço com quantidade de produções, não perder a qualidade.

Conclusão

Portanto, de acordo com o foi analisado nas dissertações o objetivo da pesquisa é logrado a partir da possibilidade de responder ao questionamento inicial proposto como pergunta de partida sobre quais seriam as abordagens metodológicas mais presentes nas dissertações no período de 2005-2007. No geral o mais presente enfoque metodológico foi o positivista o qual está inserido nas duas abordagens com maior presença: empírico-positivista e empírico-positivista hipotético dedutivo.

Foi possível apurar também a frequência com que estudos nesses formatos têm sido realizados em outros programas em Administração de outras instituições por vários motivos. Ficando a sensação de que mesmo a consciência de não ser possível equipar ciências sociais com as ciências exatas em termos metodológicos esteja “borbulhando” nas mentes dos pesquisadores sociais, a dificuldade de expurgar uma necessidade da constatação empírica de relação de causa e efeito é tamanha.

Apesar da consciência dos pesquisadores desse resultado o estudo não pretendeu explicar o porquê dessa predominância positivista na mente dos pesquisadores da UFRN, e sim apenas descrever e comprovar tal fato. Porém, como colocado na análise dos resultados, já é possível traçar algum direcionamento de causas para esse efeito. Não que sejam as únicas, mas já é um caminho.

Por fim, como resultado deste, espera-se contribuir com a obtenção e caracterização do perfil da pesquisa no campo da Administração, à medida que forem explicitados os fundamentos epistemológicos, utilizados na construção do conhecimento científico. Atenta-se à importância desse estudo pela tentativa de mostrar as lacunas existentes na área do conhecimento em Administração, pois essa atitude poderá levar a novas pesquisas, com um maior aprofundamento em outros períodos ou mesmo pesquisas que possam explicar algumas das causas dessa predominância ainda permanente nos estudos em Administração aqui na UFRN, buscando também construir novas conceituações teóricas, revisões epistemológicas, destruição de mitos e elaboração de novas metodologias.

Notas

- ¹ Metodologia onde se estuda determinado fato em um tempo determinado no qual a sua história e as conseqüências não são levadas em consideração.
- ² Onde não se admite que o estudo receba influências sentimentais e de juízo de valor do pesquisador.
- ³ A problemática aqui pode ser identificada nas dissertações como o capítulo no qual estão inseridos a delimitação do estudo e a pergunta de partida das dissertações.

Referências

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

BERTERO, C. O. O ensino de metodologia de pesquisa em administração. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 81-90, out./dez. 1984.

BERTERO, C. O. Prefácio. In: MOTTA, P. R. M.; PIMENTA, R. C.; RODRIGUES, E. M. T. *Novas idéias em administração*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 9-10.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD, T., Jr. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.

CERCHIARO, I. B.; SAUERBRONN, J. F. R.; AYROSA, E. A. T. Uma visão alternativa da pesquisa em marketing: como a fenomenologia pode contribuir para gerar conhecimento de marketing. In: I ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD, 2004, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPAD, 2004. CD-ROM.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

FARIAS, S. A. Em busca da inovação no marketing brasileiro: discutindo o processo de publicação de artigos em revista e congressos. In: I ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD, 2004, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPAD, 2004. CD-ROM.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

IVONE, G. A. S. *Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multi-Institucional e Interregional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do convênio UNB, UFPB, UFPE e UFRN, Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

KIRSHBAUM, C.; PORTO, E. C.; FERREIRA, F. C. M. Neo-institucionalismo na produção acadêmica em administração. *Revista de Administração de Empresas -RAE Eletronica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2004.

LIMA, J. B. *Pesquisa qualitativa e qualidade na produção científica em administração de empresas*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu, PR. *Anais...* ANPAD: Foz do Iguaçu-PR, 1999. CD-ROM.

LOPES, A. R. C. História do currículo da pós-graduação em educação da UFRJ (1972-1981): concepções de conhecimento e pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, p. 57-73, jan./abr. 1998.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. *Manual de investigação em ciências sociais*. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa sociais métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, C. H.; PERIN, M. G. Pesquisa científica da área de marketing: uma revisão histórica. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, n. 2, v. 10, p. 179-202, abr./jun. 2006.

SCHRADER, A. *Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de pesquisa não-experimentais*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1974.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2007.

Recebido: 04/09/2009.

Aprovado: 15/12/2009.